



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7089 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A LEITURA LITERÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DAS CRIANÇAS LEITORAS E ESCRITORAS

Vannessa Rebeca Santana Aquilino - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Joselma do Nascimento Franco - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

A LEITURA LITERÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DAS CRIANÇAS LEITORAS E ESCRITORAS

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária, aquela em que compreendemos como abrangente dos diversos gêneros, todavia sem nenhuma indicação para a instrução objetiva do leitor para habilitação em alguma área do conhecimento, não obstante, para lazer e conhecimento geral, percebemos que a presença deste tipo de leitura no ambiente escolar, ou seu incentivo, ainda é pouco explorada, ou em alguns casos apenas é vista como um recurso didático para a aprendizagem.

Uma vez que, segundo Maciel (2010) o processo de leitura se inicia ainda antes da criança ser alfabetizada, isto é, antes mesmo de partilhar os espaços-tempos vivenciados na escola, esta já recebe influências a partir de textos literários, jornalístico, publicitários, entre outros gêneros, tendo em vista essa possível rotina leitora que emerge do ambiente extra-escolar, a escola teria duas funções neste sentido. A primeira se diz respeito a perpetuar esta rotina de apresentação de gêneros, não apenas dando conta do conteúdo de linguagens, mas, como forma de proporcionar espaços de leitura diversas para estas crianças. A segunda função diz respeito as crianças que tiveram pouco ou nenhum contato com a leitura visual, ou dirigida por terceiros, e dedicar um espaço a estas crianças para que construam esta cultura da leitura ainda na primeira infância.

Marcuschi (2010) trata sobre a complexidade para a elaboração de um texto, tendo em vista que ao escrever, a/o escritora/o, coloca em seus escritos toda a influência que recebe do

contexto em que está inserido, também realiza uma atividade cognitiva de organização das ideias. A leitura neste sentido possibilita a ordem para a coesão, um bom leitor se apropria do enredo dos escritos, e quando se faz necessário a mudança de papéis de leitora/o para escritora/o ela/e já estará familiarizado com o processo de construção de um texto.

A mesma autora ainda afirma que na antiguidade a leitura e a escrita nos primórdios da sociedade moderna eram encaradas como o termômetro da juventude pois a percepção destes pressupostos, da leitura e da escrita, conduziria os jovens para a virtude ou poderia desviá-los para o erro. Compreendemos neste sentido, que a apresentação a diferentes pontos de vistas, histórias e contextos, através da leitura, podem estimular o desenvolvimento cognitivo das/os leitoras/es no sentido de uma apropriação ao campo reflexivo, também no sentido das tomadas de decisões.

Justificamos a relevância deste trabalho em dois polos: em primeiro plano de ordem pessoal, pois como estudante penso que não vivi as influências necessárias para a leitura e em meu processo inicial, tardando assim, minha apropriação da criação de rotina para a leitura, que ocorreu apenas no ensino fundamental anos finais. Nosso segundo plano e a ótica da relevância acadêmica, por concebermos que esta pesquisa poderá proporcionar a outros estudantes de graduação, e a outras professoras/es o significado do incentivo à leitura livre e sua oferta, bem como na escrita e na vida das crianças desde a mais tenra idade.

Neste sentido nos encaminhamos para a questão central da pesquisa: quais seriam estas práticas de leitura literária na sala de aula e sua contribuição ao perfil de leitor e escritor das crianças? Nosso objetivo geral é reconhecer as práticas de leitura literária e sua contribuição para com a construção da escrita; e de forma a dar conta deste, nossos objetivos específicos nos direcionam à: verificar a existência da leitura literária na sala de aula; identificar a construção de escrita a partir da leitura literária, e por fim, identificar a contribuição da leitura literária e a construção do perfil leitor.

Temos como pressuposto encontrar campos de observação de incentivo à leitura nas salas de aula, e que esta apresentação possa contribuir para a formação do perfil leitor e escritor das crianças, não apenas com o fim de alcançar o fim a alfabetização/letramento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA

Bem sabemos que as demandas sociais requerem um perfil leitor, ao pegar um ônibus, realizar uma transação bancária, entre outras situações, requerem um domínio sobre a leitura. Na escola, um dos pontos cruciais da educação seria a apropriação da leitura, em primeiro a plano a codificação e a decodificação dos signos presentes na escrita, fazendo com que este ato seja encarado como um processo aterrorizante para as crianças, pois a apropriação deste saber não é um processo simples, e a não obtenção de resultados pode fazer com que a criança vivencie um fracasso escolar.

Oliveira (2010) retrata que a prática da leitura por lazer não exclui a obtenção de conhecimento, isto é, trabalhar com a leitura em um espaço divertido e incentivá-lo a estar presente no cotidiano das crianças, mesmo que de maneira não orientada, poderá auxiliar no

processo de construção e desenvolvimento leitor destas crianças.

Este momento da aquisição da leitura no contexto da sala de aula, poderia se dar entre as trocas das aulas, no momento de chegada, ou saída, sempre tendo em vista deixar as crianças à vontade para escolher o gênero, bem como o ritmo da leitura, demonstrando que a o ingresso ao mundo literário poderá acontecer de forma despreziosa e sem as tensões das avaliações, sobretudo as de larga escala.

O espaço da leitura na sala de aula como afirma Cosson (2010) é uma oportunidade da/o professora/o mediar o processo de leitura, bem como a contribuição desta vivência para o desempenho da cultura da escrita das crianças. Neste sentido, para além do conteúdo programado, a/o professora/o pode explorar outros momentos para incentivo à leitura através de diferentes abordagens.

2.2 A CONSTRUÇÃO DE ESCRITA A PARTIR DA LEITURA LITERÁRIA

Tendo os incentivos e as rotinas de leitura estabelecidas, passamos a analisar a construção da escrita como uma perpetuação desta vivência em sala de aula, não sendo apenas a construção de respostas objetivas para questões de interpretação textual, mas no sentido de um processo criativo e que pode extravasar a aprendizagem e alcançar uma forma de entretenimento.

Para Barbosa (2010) “O ensino da gramática sempre foi, de alguma forma, associado ao ler e ao escrever bem. O entendimento do que seja ler e escrever bem é que foi se transformando (ou não) ao longo do tempo” (BARBOSA, 2010, p.156). As aulas de gramática são em geral estes espaços para a apropriação e desenvolvimento da escrita, tendo em vista o que a autora trata sobre o domínio destas competências nos chama atenção ao se tratar das abordagens que podem ser vivenciadas no momento da aula.

Assim como na leitura, Barbosa (2010) também trata da diversidade dos gêneros, e que estes sejam solicitados no processo de escrita, de forma que venha possibilitar acesso ao conhecimento sobre as diferentes abordagens e suas regras para elaboração, além da criança se apropriar das aberturas e restrições que possa ocorrer em seu texto no momento da escrita.

Uma vez alfabetizada, esta criança, não mais recebe incentivos para a escrita, ou no caso em que a autora nos mostra, a reprodução de uma escrita, de a desmobilizar os processos criativos infantis, na construção e desenvolvimento de uma prática de escrita. A autora ainda pontua que a escola privilegia mais os aspectos técnicos e estruturais do texto mesmo quando se mostra uma atenção para diferentes abordagens, os fins das atividades ainda continuam sendo os mesmos objetivos de apropriação da escrita como um código.

É contra este sentido que ao se apropriar da leitura literária como forma de entretenimento, e conseqüentemente a escrita também como forma de ocupação revestida de reflexividade e criatividade, podemos além de alcançar o objetivo central da escola que é alfabetizar as crianças, também contribuir para a formação e desenvolvimento destas.

2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DO PERFIL LEITOR

Direcionando nosso olhar para uma criança letrada, isto é, que além de conseguir realizar

o processo de decodificação das palavras ela desenvolve uma consciência crítica a partir da leitura que está realizando, que nos dispomos a tratar da contribuição da leitura literária na constituição do perfil leitor. O docente para esta criança, é o mediador da construção do perfil leitor de forma que além de compreender o texto ela tenha prazer no ato de ler.

Esse exercício da leitura para além da escola, se manifesta no sentido de que aquela leitura não precisa dar um retorno imediato à alguma rotina e regra escolar, isto é, a criança estará lendo apenas pelo simples fato de passar o tempo, e não sob uma atividade orientada. Este incentivo à leitura, e conseqüentemente, a formação de um perfil leitor, poderá acontecer também no contexto das salas de aulas, das bibliotecas escolares e comunitárias entre outros espaços, paralelamente ao ensino dos conteúdos que a/o professora/o ensina.

Uma vez que concebemos a construção do perfil leitor enquanto formação conjunta com a criança, concordamos com Arana e Klebis (2015) que “o ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor” (ARANA; KLEBIS, 2015, p.26670). Contribuindo para o processo formativo da criança, a leitura literária, proporcionando novos diálogos, sob diferentes pontos de vista.

3 METODOLOGIA

Esta investigação inspira na pesquisa do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005), pois tomamos a observação participante enquanto procedimento para nos aproximarmos do contexto escolar. Tendo em vista que tal abordagem nos dá o suporte investigativo necessário, direcionamos o nosso olhar, tomando um roteiro prévio com registro em diário de campo. A escola em que produzimos os dados está localizada na cidade de Caruaru-PE, os parceiros de pesquisa foram estudantes de uma turma de 5º ano do ensino fundamental, e duas professoras, uma da sala de aula, e uma professora da biblioteca que a denominaremos professora intermediadora. Nossa imersão no campo se deu por um período de Abril à Julho de 2019.

Dividimos os procedimentos metodológico em três etapas que conversam entre si, o primeiro procedimento a observação participante, o segundo procedimento as entrevistas não-diretivas, colhidas dos discursos livres. (SEVERINO, 2007).

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 A CONSTRUÇÃO DO PERFIL ESCRITOR NA SALA DE AULA

A presença da escrita na sala esteve intimamente ligada ao sentido da aprendizagem, tanto da grafia correta, como na construção de textos simples a serem avaliados a ortografia, coesão e coerência. Todavia destacamos dois fatos que ocorreram ao decorrer das observações que se bem exploradas e tivessem continuidade poderiam ser utilizadas como forma de incentivo e contribuição para a construção do perfil escritor das crianças.

O primeiro caso “Após a leitura coletiva e a explicação sobre este material, a professora solicita dos estudantes a produção de um texto, contendo no mínimo quinze linhas sobre uma aventura vivida por eles” (Extrato do diário de campo, 21/05/2019). Neste primeiro momento percebemos que a ideia foi bem aceita pelas crianças, tanto no sentido de escrever, mas principalmente no contar para os colegas as aventuras vividas. Percebemos que a escrita

também ganha sentido no desenvolvimento pessoal das crianças, o que possibilita a partilha de episódios da vida, que tem significado para eles, articulando assim os sentidos da vida, da escrita e do prazer ao compartilhá-los.

O segundo caso “E por fim que fizesse um desenho na parte de trás da ficha sobre o tema central do livro” (Extrato do diário de campo, 28/05/2019). Entendemos que o desenho também pode ser uma forma de escrita criativa, assim como: “A poesia para criança evita explicações. Ela é um convite para o brincar” (CORSINO, 2010, p.191) entendemos que a utilização das artes no processo da aprendizagem, também contribuem para o aprendizado das crianças, de forma a possibilitar em sua trajetória, o desenvolvimento de escrita criativa.

4.2 A CONSTRUÇÃO DO PERFIL LEITOR NA SALA DE AULA

Frequentemente nas aulas de Língua Portuguesa, a professora se utilizava de músicas e textos clássicos para a introdução do conteúdo abordado. “Após a leitura coletiva, uníssona e completa do texto a professora passa uma atividade no quadro [...]” (Extrato do diário de campo, 16/05/2019). Uma das atividades frequentemente observadas na sala de aula era a leitura coletiva e as exigências de serem realizadas leituras de forma uníssona, dificultando assim os processos de leitura das crianças que ainda não se encontram no mesmo ritmo dos demais.

Além da heterogeneidade presente nos níveis de aprendizagem das crianças, se faz necessário criarmos estratégias para acolher cada ensaio de participação, mobilizado por elas na busca pelo aprendizado. Esta compreensão ganha aderência em Silva e Martins (2010) quando explicitam “Como se sabe, antes de aprender a reconhecer os sinais gráficos e a reproduzir verbalmente os sons representados pelas letras cursivas ou impressas, a criança já lê” (SILVA; MARTINS, 2010, p.35).

O projeto de leitura promovido a partir da leitura do livro “As aventuras de Gulliver” proporcionou as crianças este espaço para a leitura deleite, em que mesmo com uma certa exigência para que a leitura fosse finalizada, em uma discussão posterior, obteve seu êxito a partir da flexibilidade, da sensibilidade para o acolhimento dos repertórios trazidos pelas crianças, obtendo-se ao nosso ver, resultados satisfatórios, quando ao final do projeto as crianças relataram que não possuíam o hábito da leitura, mas que aquele projeto tinha sido essencial para a formação de seu perfil leitor.

4.3 A CONSTRUÇÃO DO PERFIL LEITOR NA BIBLIOTECA

Pudemos em nossos espaços de observação verificar que na escola a forma como a professora intermediadora conduzia suas aulas, mesmo não tendo a formação específica pela área, seu comprometimento para a formação do perfil leitor das crianças neste espaço fez toda a diferença, tendo o incentivo à leitura presente em sua metodologia, utilizando canções, brincadeiras e a própria contação de história para capturar o seu público.

A influência desta professora intermediadora para a formação do perfil leitor dos estudantes, demonstra a riqueza que pode estar por trás da leitura, e das “viagens” que podem ser realizadas a partir dela, além da contação da história, das dinâmicas aplicadas depois contextualizadas com a história apresentada. A professora intermediadora também incentivou

as crianças a levarem livros para casa, orientando-os a não esperar até a próxima mediação para trocar o livro, acrescenta ainda, que mesmo que não gostassem não precisariam ler, procedessem com a troca para tentar a leitura de outro livro.

5 CONCLUSÃO

Retomando nossos objetivos, o geral: reconhecer as práticas de leitura literária e sua contribuição para com a construção do perfil de crianças leitoras e escritoras, bem como os específicos que deram conta de verificar a leitura literária na sala de aula; identificar a construção da escrita a partir da leitura literária e por último identificar a contribuição da leitura literária e a construção do perfil leitor; que obtivemos retornos que puderam ser vistos em nossas categorias de análise, com as metodologias adotadas em nossa metodologia.

Sendo assim a primeira categoria teórica voltou-se para a leitura literária na sala de aula, onde percebemos que a presença desta pode se dar de forma orientada e livre, sendo fundamental tanto para a aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também pode ser utilizada como uma ferramenta de lazer. A segunda categoria teórica tratou da construção da escrita a partir da leitura literária enquanto peça fundamental para os processos de oferta de espaços-tempos para a uma criatividade experienciada. A terceira categoria se destinou a contribuição da leitura literária e a construção do perfil leitor, nos proporcionando o reconhecimento de que os incentivos presentes na escola são fundamentais para o processo formativo dos leitores, que muitas vezes não recebem influências para além da escola.

As categorias de análise também foram construídas a partir de três recortes o primeiro no que se diz respeito a construção do perfil escritor na sala de aula, que se comparado as influências de leitura, este possui quase nenhum incentivo nas aulas representado apenas por dois pequenos recortes ao longo de nossas observações. A segunda categoria de análise voltada para a construção do perfil leitor na sala de aula e a terceira mudando apenas o lócus, sendo a biblioteca, em ambos percebemos o incentivo à leitura de forma direta e indiretamente, explanados pelas diferentes metodologias aplicadas pelas professoras da sala de aula e pela intermediadora.

Ao retomarmos nosso pressuposto de se encontrar incentivos que contribuíssem para a construção do perfil escritor e leitor das crianças, concluímos que existem estes incentivos na sala de aula para a o desenvolvimento das crianças, sinalizando que os incentivos para a construção de leitor são efetivas em relação a timidez que ainda é tratada a construção do perfil escritor das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de.; **Etnografia da prática escolar**. Papyrus, São Paulo, 2005.
- ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Paraná, 2015.
- COSSON, Rildo. **O espaço da literatura na sala de aula**. Literatura: ensino fundamental/ Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis.**

Literatura: ensino fundamental/ Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, Beth. **Escrevendo na escola para a vida.** Língua Portuguesa: ensino

fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias.**

Literatura: ensino fundamental/ Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SILVA, Mária Cabral da.; MARTINS, Milena Ribeiro. **Experiências de leitura no contexto**

escolar. Literatura: ensino fundamental/ Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: LEITURA. ESCRITA. ESCOLA.